

SAÚDE

Ministro quer regionalizar gestão do SUS

Carlos de Albuquerque defende maior aplicação de verbas por Estados e municípios

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — O novo ministro da Saúde, Carlos de Albuquerque, quer fazer parceria com Estados e municípios e defende a ampliação das contrapartidas aos repasses de verbas federais. Ao desembarcar ontem, em Brasília, para encontro no Palácio do Planalto, ele adiantou que a contrapartida poderá ser diferenciada de acordo com a realidade de cada região. Cobrará também mais participação do setor privado, com o ressarcimento da assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a assegurados de planos de saúde.

“Não podemos administrar a saúde de um país isoladamente, dentro de um único ministério, mas sim com parcerias entre os diversos setores do governo, Estados, municípios e iniciativa privada”, defendeu Albuquerque ao desembarcar no início da tarde para encontro com o ministro-chefe da Casa Civil, Clóvis Carvalho.

A parceria que deseja Albuquerque também inclui a equipe econômica do governo, nada compreensiva aos pedidos de mais recursos do ex-ministro Adib Jatene. “Pretendo ser bom parceiro deles”, disse.

As dívidas do ministério, que alcançam quase R\$ 4 bilhões são, segundo ele, um problema do governo e não apenas de sua pasta. “A Contribuição

Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) poderá contribuir no reescalonamento dessas dívidas.”

Vários Brasis — O ministro quer discutir com Estados e municípios formas de acelerar a municipalização da saúde e tornar mais flexível e regionalizada a gestão do SUS, com maior mobilidade no gerenciamento. “O Brasil é composto por diversos Brasis e o que serve para Porto Alegre pode não ser bom para o Pará”, explicou Albuquerque, defendendo autonomia para que os administradores apliquem recursos de acordo com suas necessidades. Podem mudar, ainda, os critérios para distribuição das verbas, com mais ênfase no número de habitantes atendidos em cada localidade.

As alterações do SUS em estudo não incluem, por enquanto, uma possível cobrança da assistência à população com maior poder aquisitivo. “Isso é ilegal”, disse ele, lembrando que a Constituição determina a universalidade e gratuidade do sistema. Qualquer mudança, afirmou, seria fruto de uma decisão de governo.

Indicado pelo ministro Paulo Renato, o novo ministro pretende seguir a filosofia adotada no MEC. Pensa em criar uma Secretaria de Planejamento em Saúde, a exemplo da que foi instituída pelo ministro da Educação para pensar soluções para o setor.

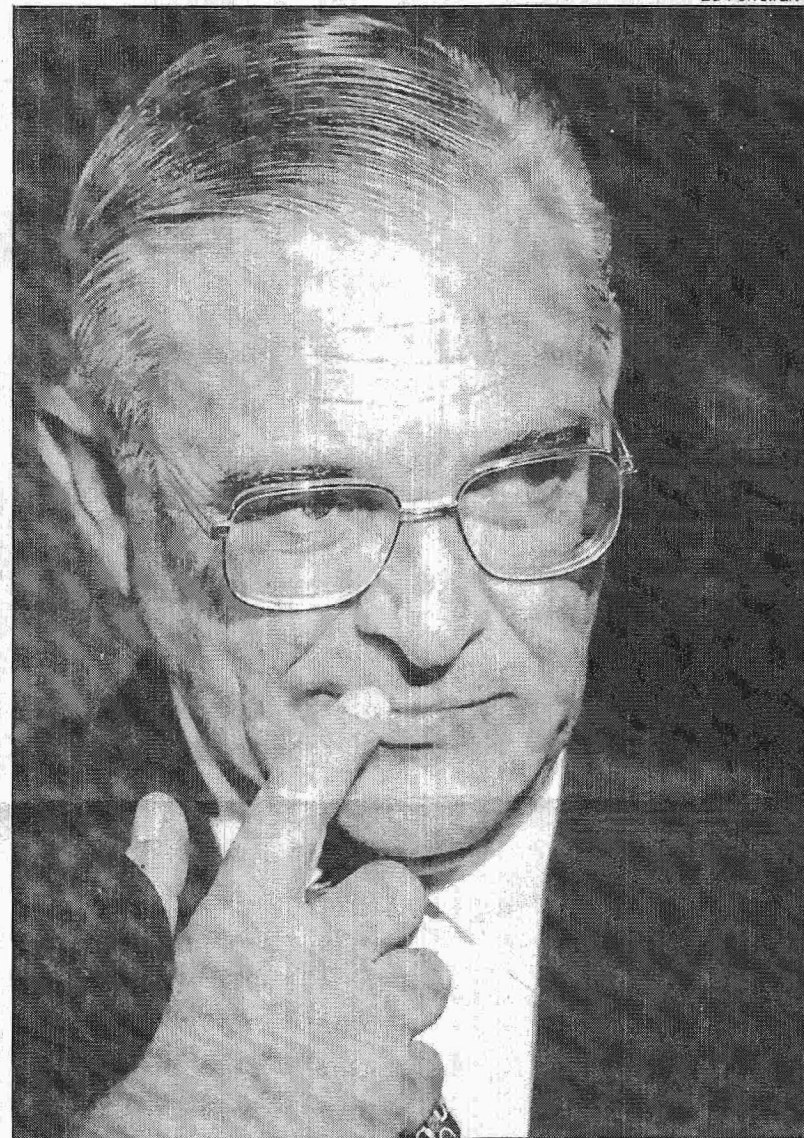
Carlos Albuquerque já conta com dois auxiliares. Alceu Alves da Silva,

diretor administrativo do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, ocupará a Chefia de Gabinete. Barjas Negri, presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC, deixará o cargo para ocupar a secretaria-executiva da Saúde. A posse do novo ministro será no dia 18.

Entre os prováveis integrantes da equipe estão Eugênio Vilela, da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, e Baldur Schubert, ex-secretário de Vigilância Sanitária no governo Fernando Collor. Carlos Albuquerque disse que hesitou diante do convite para assumir o ministério. “É um abacaxi grande”, brincou. “Mas aceitei, não porque seja corajoso, mas porque tenho fé e acredito nas pessoas e na possibilidade de fazer um pouquinho a mais.” Albuquerque não deixou de elogiar seu antecessor. “O ministro Jatene implantou as bases fundamentais, dando condições mínimas para começarmos a planejar.”

Fechamento — O governo de São Paulo fechou ontem o Hospital Psiquiátrico da Vila Mariana, localizado na Rua Major Maragliano, com capacidade para atender a 300 pacientes. Funcionários e internos, segundo a assistente social Maria Augusta de Castilho, da comissão do hospital, serão transferidos para a Santa Casa de São Paulo. Procurada pela reportagem, até as 22 horas, a Secretaria Estadual da Saúde não havia retornado a ligação.

DÍVIDA É PROBLEMA DO GOVERNO, DIZ MINISTRO



Ed Ferreira/AE

Carlos de Albuquerque: planos de saúde terão de reembolsar SUS